

Comandante da Amazônia ataca ecologistas

General promete 'dar porrada' se organizações estrangeiras quiserem atacar a área em nome da preservação

EFRÉM RIBEIRO
Correspondente em Manaus

O chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia (CMA), general Thaumaturgo Sotero Vaz, 58, disse anteontem, em entrevista exclusiva à **Folha**, que as Forças Armadas não vão permitir que a Organização das Nações Unidas (ONU) patrocine e apoie projetos de transferência de excedentes populacionais da Ásia para a Amazônia.

Sotero Vaz disse ainda que as Forças Armadas "não vão permitir" que a ONU aprove durante a ECO-92 (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que será realizada ano que vem, no Rio) moções de soberania restrita da região e crie nações indígenas sob sua "égide".

O chefe do CMA não falou que existem projetos formalizados de transferência de asiáticos para a Amazônia. Suas declarações se referem ao debate sobre a competência do Brasil de manter preservada a Amazônia e à sobrevivência dos índios sem apoio internacional. Esses temas foram levantados na última reunião dos sete países mais ricos (G-7) e deverão ser discutidos durante a ECO-92.

Ele diz que quando o Exército fala em "vietnização" da Amazônia significa que está preparado para defender a região como se fosse contra guerrilheiros.

"Eu vou falar bem claro: se esses babacas tentarem entrar aqui, nós vamos cair de porrada neles como guerrilheiros", afirmou Sotero Vaz, pouco depois de citar o G-7 e os nomes do presidente da França, François Mitterrand, e de Ted Kennedy, senador norte-americano do partido democrata.

Kennedy apresentou proposta ao presidente Fernando Collor de Mello, durante a última viagem aos Estados Unidos, de demarcar uma área contínua para os índios yanomami em Roraima. Mitterrand defendeu a transformação da Amazônia em patrimônio universal.

O Comando Militar da Amazônia é vinculado diretamente ao Alto Comando do Ministério do Exército. Sua função principal é defender as fronteiras do Brasil com a Colômbia, Peru, Venezuela, Guiana, e Bolívia. Outras funções são: treinamento de tropas; construção de estradas através de batalhões de engenharia e participa de campanhas de saúde e assistência médica.

O CMA trabalha em uma área

de 3,5 milhões de km². Segundo o Estado-Maior do CMA trabalham nessa divisão cerca de dez mil homens. O comando mantém batalhões especiais em Tabatinga (AM), em São Gabriel da Cachoeira (AM), em Boa Vista (RR) e Marabá (PA).

As declarações de Sotero Vaz fazem parte de ofensiva para mostrar a posição das Forças Armadas em relação à região, tentando impedir que a ECO-92 decida sobre a criação de organismos internacionais para monitorar a preservação da Amazônia.

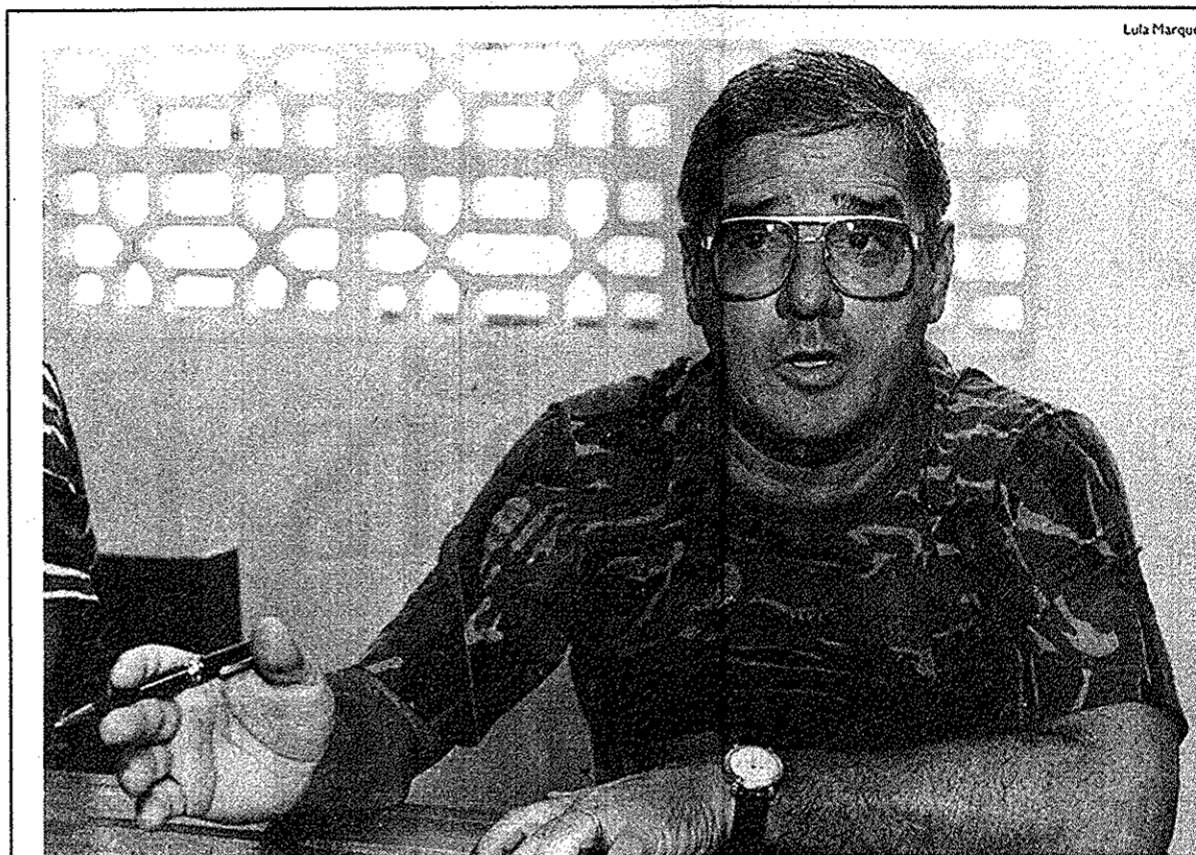
Anteontem, o ministro do Exército, Carlos Tinoco —em sua ordem do dia nas comemorações do dia do Soldado— afirmou que o Exército e o país devem "estar prontos para defender suas imensas riquezas inexploradas". A referência que Tinoco faz é para a Amazônia.

A seguir, a entrevista com Sotero Vaz:

Folha - Qual a função estratégica do Exército na Amazônia em relação à virtual internacionalização da Amazônia e às decisões que possam ser tomadas durante a ECO-92?

"Se esses babacas tentarem entrar, vamos cair de porrada neles"

Thaumaturgo Sotero Vaz - Ele (o Exército) está cumprindo sua destinação constitucional. Não mudou nada. Então a função estratégica não mudou nada, continua a mesma coisa. Quanto à ameaça, você vê a história do mundo, a história do Brasil. Historicamente, desde o século passado, sempre houve tentativas de entrada no território nacional. Desde o tempo da colonização, das invasões estrangeiras, francesas, holandesas. Sempre houve tentativa de invasão pelo norte do Brasil também com holandeses, franceses, espanhóis e portugueses. Hoje em dia, a ameaça que você tem se reflete através de intervenções que podem ser realizadas no país como a que foi realizada no Panamá, em Granada e como foi realizada no Golfo Pérsico. Acontece o seguinte: O nosso problema é outro. Nós não vamos permitir, por exemplo, que a ONU apadrinhe projetos de excedentes populacionais da Ásia dentro da Amazônia. Não vamos permitir absolutamente, como Forças Armadas, que sejam



O Chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia, Thaumaturgo Sotero Vaz

Sotero Vaz é especialista em operações na região

General é famoso em Manaus por suas piadas

Do correspondente em Manaus

O general Thaumaturgo Sotero Vaz, chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia (CMA), é especialista em planejamento de operações militares na região. Junto com diplomatas e técnicos, integra comissões que estudam as fronteiras do Brasil com a Colômbia, Venezuela, Guiana, Peru e Bolívia.

Nascido em Manaus (AM), Sotero Vaz é o responsável pelos contatos que o Exército possui com os governos dos Estados da região amazônica,

aprovadas moções da ONU de soberania restrita, criação de nações indígenas sob a égide da ONU. Não vamos permitir isso não... Tem outra coisa também. Não vamos permitir que coisas como a do Ted Kennedy, sr. Mitterrand e outros venham com essa história de diminuir ou eliminar as Forças Armadas, porque não existem razões para isso. Isso é balela. Então essas tentativas

prefeitos, empresários e representantes da sociedade civil.

O general é popular no Amazonas. Famoso por suas piadas, que aparecem com frequência nas colunas sociais dos jornais de Manaus. Sotero Vaz é baixo (tem cerca de 1,60 m), bem humorado e nunca abandona uma bengala de metal durante o trabalho e em festas.

Sotero Vaz pertenceu à Brigada de Infantaria em Porto Velho (RO) e comandou o Centro de Instrução de Guerra na Selva (Cigs) em Manaus. Integrou a brigada de pára-quedistas do Rio e, antes de

nós não aceitamos.

Folha - Que pretensão é essa da ONU de transferir população da Ásia. Existe projeto?

Sotero Vaz - Você não viu o Mitterrand falar, moço? Você não viu o Grupo dos Sete falando? Não é ocupação, é transferência do excedente populacional. Você não viu isso? Não sou eu que estou falando não. É o Grupo dos Sete que está falando.

assumir o Estado-Maior do CMA, trabalhou no Ministério do Exército em Brasília.

No Panamá, Sotero Vaz foi instrutor da Escola das Américas. Chefe do Estado Maior do CMA há 3 anos e meio, o general tem enfrentado momentos difíceis, como ocorreu no caso dos conflitos entre guerrilheiros colombianos e o Exército brasileiro. Em fevereiro passado, um posto do Exército na fronteira com a Colômbia foi atacado e três soldados brasileiros morreram. Em março, o Exército matou sete colombianos, que seriam guerrilheiros. (ER)

Folha - Quando o Exército e Comando Militar da Amazônia afirmam que a Amazônia pode ser transformada em um Vietnã, quer dizer o quê?

Sotero Vaz - Quer dizer claramente o seguinte, para você eu vou falar bem claro: se esses babacas tentarem entrar aqui, nós vamos cair de porrada neles como guerrilheiros.

Folha - Como o sr. vê a

transformação crescente da Amazônia em rota do tráfico de drogas?

Sotero Vaz - Eu não vejo. Para mim não existe isso. Eu não sou autoridade para opinar sobre narcotráfico, porque o Exército não tem nenhuma atribuição nisso. Não temos nenhuma missão de combater o narcotráfico. Nós não temos. Nós podemos servir como fatores inibidores ou cooperar eventualmente com a Polícia Federal. Agora vocês querem transformar ou transferir o Cartel de Medellín ou um Cartel de Cali para a Amazônia? É uma balela, porque o que entra na Amazônia entra para o consumo de centros pequenos como Manaus (AM) e Belém (PA), essas coisas. A rota principal, está provado mais uma vez, é por Mato Grosso, Cuiabá, Campo Grande. É da Bolívia e do Paraguai que sai a grande quantidade. E você vê que dos grandes centros produtores colombianos para o nosso litoral são 4 mil quilômetros de linha reta, e das áreas produtoras no interior da Colômbia até a orla brasileira você vai ter por aí uns 4,6 mil quilômetros. Você vai até arriscar em um troço desse [transportar droga], pelo rio Amazonas. En-

"Não permitiremos que sejam criadas nações indígenas pela ONU"

tão, é uma mixaria que entra por aí. É para consumo próprio. Mas, nós não temos nada a ver com isso.

Folha - Mas o tráfico de cocaína por Rondônia não é um fato?

Sotero Vaz - Não. Não sei se é. Também não sei se o garimpo de Rondônia é para lavar dinheiro do narcotráfico. Eu não sei. Estão dizendo isso, mas eu não tenho nenhum fato que realmente venha me dizer isso.

Folha - Isso pode minar a segurança da região?

Sotero Vaz - Pode. Pode minar a segurança de qualquer lugar. De qualquer lugar.

Folha - O sr. acha que o governo tem muitos ecologistas que podem ajudar nessa internacionalização da Amazônia?

Sotero Vaz - Eu acho que sim. Pela cumplicidade pode.

Folha - Quem são esses ecologistas?

Sotero Vaz - Ah, eu não sei.